

A experiência da maternidade e ser estudante: *scoping review*

Teresa Carneiro, Amélia Figueiredo, Clara Viana & Helena Melo

Resumo

O sucesso no ensino superior é um enorme desafio para mães-estudantes. A investigação sobre o que determina a prossecução destes dois papéis, exige conhecer os fatores influenciadores e implica a implementação de estratégias. Objetivo: Mapear o conhecimento disponível na literatura científica sobre as experiências vividas pelas mães enquanto mães-estudantes. Materiais e métodos: Metodologia de Joanna Briggs Institute. A pesquisa bibliográfica realizou-se em bases de dados via EBSCO, sem limites linguísticos, de publicações nos últimos 5 anos, com a conjugação dos seguintes termos: student-mothers, maternity, parenting, university education. Acrescentou-se ainda literatura cinzenta através do Google Scholar e RCAAP. Resultados: Obtiveram-se 631 artigos, dos quais 12 integram esta *scoping review*. Foram excluídos artigos de opinião e artigos sem abstract disponível. As mães-estudantes relatam a frequência no ensino superior como uma mais-valia para a sua vida e a dos seus filhos. No entanto, a conciliação destes dois papéis torna o ser mãe-estudante um enorme desafio. Os fatores influenciadores vão desde a carga emocional decorrente do afastamento dos filhos até à falta de apoio institucional e maior encargo económico. Conclusão: Equilibrar a maternidade e a vida académica constitui um enorme desafio, privilegiando um ou outro papel na procura incessante de equilíbrio, determinação e otimismo.

Palavras-chave:

mães-estudantes; maternidade, parentalidade, ensino superior

The experience of motherhood and being a student: scoping review

Abstract: Success in higher education is a huge challenge for student mothers. Investigating the factors that determine the pursuit of these two roles requires knowing their influencing factors and the implementation of strategies. Objective: To map the knowledge available in scientific literature about the experiences lived by student mothers. Materials and methods: Joanna Briggs Institute Methodology. The bibliographic research was done in databases via EBSCO, without linguistic limits, of publications in the last 5 years, with the combination of the following terms: student-mothers, maternity, parenting, university and education. Gray literature was also added through Google Scholar and RCAAP. Results: 631 articles were obtained, 12 of which are part of this scoping review. Opinion articles and articles without an abstract available were excluded. Student mothers report attending higher education added value to their lives and of their children. However, reconciling these two roles makes being a student mother a huge challenge. Influencing factors range from the emotional burden resulting from the absence of children to the lack of institutional support and greater economic burden. Conclusion: Balancing motherhood and academic life is a huge challenge, favoring one role or the other in the incessant search for balance, determination and optimism.

Keywords: student mothers; maternity, parenting, higher education.

L'expérience de la maternité et de la vie étudiante: étude exploratoire

Résumé: La réussite dans l'enseignement supérieur est un énorme défi pour les mères étudiantes. La recherche des facteurs qui déterminent la poursuite de ces deux rôles a besoin de la connaissance de leurs facteurs d'influence et implique la mise en œuvre de stratégies. Objectif: cartographier les connaissances disponibles dans la littérature scientifique sur les expériences des mères en tant que mères étudiantes. Matériels et méthodes: méthodologie du Joanna Briggs Institute. La recherche bibliographique a été effectuée dans les bases de données EBSCO, sans limites linguistiques, sur les publications des 5 dernières années, en utilisant les termes suivants: student-mothers, maternity, parenting, university education (mères étudiantes, maternité, parentalité, éducation universitaire). La littérature grise a également été ajoutée via Google Scholar et RCAAP. Résultats: 631 articles ont été obtenus, dont 12 font partie de cette étude exploratoire. Les articles d'opinion et les articles dont le résumé n'était pas disponible ont été exclus. Les mères étudiantes déclarent que suivre des études supérieures est un atout pour leur vie et celle de leurs enfants. Cependant, la conciliation de ces deux rôles constitue un défi de taille pour les mères étudiantes. Les facteurs d'influence vont de la charge émotionnelle liée à l'éloignement des enfants au manque de soutien institutionnel, en passant par la charge économique plus importante. Conclusion: la conciliation de la maternité et de la vie universitaire est un énorme défi, qui favorise l'un ou l'autre rôle dans la recherche incessante de l'équilibre, de la détermination et de l'optimisme.

Mots clés: mères étudiantes; maternité, parentalité, enseignement supérieur.

La experiencia de la maternidad y la vida estudiantil: un estudio exploratorio

Resumen: El éxito en la educación superior es un gran desafío para las madres estudiantas. Investigar los factores que determinan el desempeño de estos dos roles requiere conocer sus factores que influyen e implica la implementación de estrategias. Objetivo: Mapear el conocimiento disponible en la literatura científica sobre las experiencias vividas por las madres como madres estudiantas. Materiales y métodos: Metodología del Instituto Joanna Briggs. La búsqueda bibliográfica se realizó en bases de datos vía EBSCO, sin límites lingüísticos, de publicaciones de los últimos 5 años, con la combinación de los siguientes términos: madres-estudiantes, maternidad, paternidad, educación universitaria. También se agregó literatura gris a través de Google Scholar y RCAAP. Resultados: Se obtuvieron 631 artículos, 12 de los cuales forman parte de esta revisión de alcance. Se excluyeron los artículos de opinión y los artículos sin resumen disponible. Las madres estudiantas afirman que asistir a la educación superior es un valor añadido para sus vidas y la de sus hijos. Sin embargo, conciliar estos dos roles hace que ser madre estudianta sea un gran desafío. Los factores que influyen van desde la carga emocional resultante de la ausencia de hijos hasta la falta de apoyo institucional y una mayor carga económica. Conclusión: Equilibrar la maternidad y la vida académica es un enorme desafío, favoreciendo un rol u otro en la búsqueda incesante del equilibrio, la determinación y el optimismo.

Palabras clave: madres estudiantas; maternidade; paternidade; educación superior

Introdução

A educação possibilita a integração da mulher no campo laboral. A maternidade, propicia a deserção escolar. Atualmente, percebe-se que um maior número de mulheres consegue aceder ao sistema de educação: a sua escolaridade aumenta e estão mais preparadas para enfrentar os desafios de uma sociedade globalizada. É preciso estimular nos estudantes com filhos a possibilidade de permanecer nas instituições de ensino e continuar os seus estudos, pelo que há a preocupação de analisar a sua situação a partir do seu ponto de vista e ouvir da sua própria voz as situações que enfrentam (Cortés, et al , 2022).

Evidências sugerem que as famílias monoparentais são mais propensas a serem afetadas por problemas sociais associados a problemas de saúde e pobreza. As famílias monoparentais têm vindo a aumentar e são predominantemente chefiadas por mulheres. Apesar de seu número crescente e do seu nível de vulnerabilidade, as experiências vividas por mães solteiras têm atraído pouca atenção na literatura. Cruse, et al. (2019) documentaram que há 3,8 milhões de pais-estudantes a frequentar a faculdade em cada ano, e entre esse grupo existem 1,7 milhões de mães solteiras (Cruse, Holtzman, Gault, Croom, & Polk, 2019). Esse número aumentou para aproximadamente 2 milhões quando se incluem pais solteiros (Gaffney, 2020). Pais solteiros que frequentam o ensino superior, enfrentam muitos obstáculos que os diferenciam de outros estudantes não tradicionais (Johnson, 2022).

Devido à natureza complexa de ser um pai solteiro e estudante, valida e exige rigor no seu estudo como um grupo particular e logo requer a identificação de necessidades que são únicas (Johnson, 2022). As mães enfrentam desafios complexos ao ingressar na universidade: o foco está em encontrar estratégias e recursos para combinar as suas responsabilidades enquanto estudante e mãe. A conjugação entre a modernidade do tema em pretensão de abordagem e a sua relevância para o bem-estar de mães, filhos e famílias, apresenta uma inequívoca justificação da pertinência para a prossecução desta *scoping review*. Foi realizada uma pesquisa preliminar no MEDLINE, no Banco de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas e na Síntese de Evidências da JBI, e nenhuma revisão sistemática ou *scoping review* atual ou em desenvolvimento sobre o fenómeno em estudo foi identificada.

Assim é propósito desta revisão, mapear evidência sobre as experiências vividas por mães-estudantes no ensino universitário. O conhecimento da percepção que tecem sobre as experiências vividas, traduz o entendimento dos principais desafios que enfrentam no ensino superior, pois essa é uma área relevante, mas relativamente pouco estudada em todo o mundo.

1. Materiais e métodos

A escolha de uma *scoping review* justifica-se pelo facto de se apresentar como um tipo de método que atende à necessidade de sintetizar evidências sobre questões de pesquisa amplas, de uma forma sistemática (Salvador, Alves, Costa, Horacio, Lopes, & Oliveira LV, 2021). A *scoping review* tem-se destacado mundialmente na área de síntese de evidências em saúde (Arksey, et al., 2005; Grant, et al., 2009; Tricco, et al., 2018).

Uma *scoping review* é uma boa proposta para a realização de mapeamento da literatura num determinado campo de interesse, sobretudo quando revisões acerca do tema ainda não foram publicadas. Não se trata de procurar a melhor evidência sobre uma intervenção ou experiência em saúde, mas de reunir os vários tipos de evidências mostrando como foram produzidas. Não se tem como propósito precípua classificar a robustez da evidência, mas rastreá-la e/ou antecipar potencialidades, o que deve apoiar pesquisadores na área e, em certa medida, os trabalhadores, gestores e formuladores de políticas de saúde (Cordeiro & Soares, 2019).

1.1 Questão de revisão

O propósito desta *scoping review* enquadra-se no esclarecimento da seguinte questão de revisão: quais as experiências de mães-estudantes no ensino universitário? Participantes: Mães-estudantes a frequentar o ensino universitário. Conceito: Mães-estudantes – mulheres que assumem o papel da maternidade concomitantemente com o papel de estudante universitária. Ensino universitário – frequência em qualquer grau de ensino superior.

Contexto: Universidade

A pesquisa da evidência realizou-se em bases de dados de publicações científicas da MEDLINE complete, CINAHL complete, Nursing & Allied Health Collection, Comprehensive Library, MedicLatina e Information Science & Technology Abstracts (LISTA), de artigos publicados nos últimos 5 anos (entre 2017 e 2023). Na seleção de artigos procedeu-se à exclusão de artigos sem *abstract* disponível. A pesquisa realizou-se sem limites linguísticos, com a conjugação dos seguintes termos (descritores MESH): *mothers, parenting, student, university, high school, higher education* (Apêndice 1). A seleção de artigos seguiu a metodologia PRISMA (Figura 1).

Critérios de inclusão: Estudos publicados [MEDLINE complete, CINAHL complete, Nursing & Allied Health Collection. Comprehensive Library e Information Science & Technology Abstracts]. Estudos quantitativos e qualitativos.

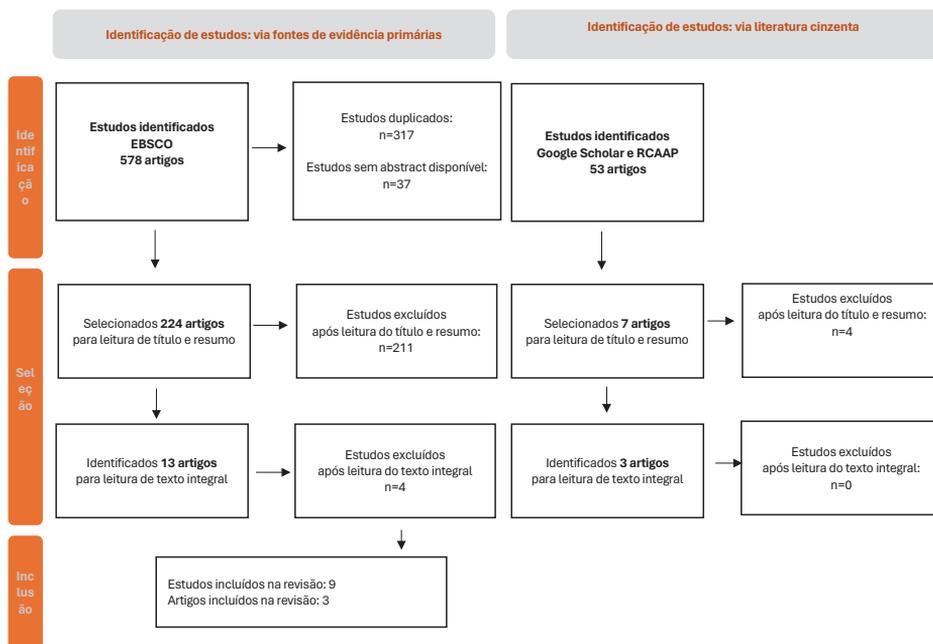
Crítérios de exclusão: Artigos sem *abstract* disponível.

Os artigos selecionados para incluir a *scoping review*, foram identificados através de uma revisão cega, efetuada por dois revisores independentes, tendo ambos considerado de interesse 12 artigos. Não foi necessário a intervenção de um terceiro revisor para decidir acerca da inclusão deste novo artigo uma vez que houve total concordância entre os dois revisores. Os dados extraídos incluíram detalhes específicos sobre os participantes, métodos de estudo e principais descobertas relevantes para a pergunta que sustenta a presente *scoping review*.

1.2 Seleção de estudos

Figura 1

Diagrama PRISMA de pesquisa bibliográfica. (JBI, 2015) (Page, McKenzie, Bossuyt, Boutron, Hoffmann, & Mulrow, 2021)



2. Resultados

Dos 631 artigos obtidos na pesquisa, excluíram-se 354 por serem duplicados ou por abstract não disponível. Após a leitura do título e do resumo dos 131 artigos, determinou-se o interesse de leitura integral de 16 artigos: 12 artigos foram considerados com efetiva pertinência para o esclarecimento do propósito que fundamenta esta *scoping review*.

3. Síntese de evidência

Em Portugal o estatuto de ser mãe e pai estudantes é regulado pela Lei n.º 90/2001, de 20 de agosto. Esta lei abrange as mães e pais estudantes que se encontrem a frequentar o ensino básico ou secundário, o ensino profissional ou o ensino superior, e esclarece especial atenção para com as jovens grávidas, puérperas e lactantes (Diário da República, 2001). A lei tem como objetivo prioritário o combate ao abandono e insucesso escolar, bem como a promoção da formação dos jovens. É um documento normativo de grande importância, cujo impacto se estende por diversas áreas da sociedade. Este marco legislativo representa um esforço deliberado para abordar questões específicas identificadas como áreas de atenção e regulamentação prioritária. Ao estabelecer normas e diretrizes claras, a legislação visa criar um ambiente mais equitativo e alinhado aos princípios fundamentais da sociedade, introduzindo medidas para proteger os interesses dos cidadãos.

A promulgação desta lei não apenas simboliza um ponto de referência temporal, mas também destaca o comprometimento das autoridades em abordar desafios específicos que exigiam intervenção legislativa. Assim, a Lei desempenha um papel crucial no ordenamento jurídico, influenciando a conduta individual e coletiva e contribuindo para uma sociedade mais justa e regulamentada.

Ao longo do tempo, a aplicação da lei tem sido um instrumento desafiador dado que apesar de ser um documento legal, a sua implementação não tem sido tão vinculativa como se desenha no papel. A aplicação efetiva dessa lei pode ser um forte contributo para melhoria em setores específicos, influenciando comportamentos e padrões de conformidade. No entanto, parece que muitas vezes ficamos aquém do seu principal propósito: a proteção da maternidade e a redução do abandono escolar, motivado pela maternidade.

A parentalidade tem sido vista como uma preocupação premente na educação básica. Um crescente corpo de literatura aponta para que as mães estudantes têm dificuldade em administrar as suas diversas responsabilidades (Jovellanos, Reyes, Villaganes, & Martos, 2022). A análise dos dados revelou quatro temas que incluíam (a) lutas na gestão de seus papéis duplos; (b) motivação para o sucesso através da educação (c) priorização do bem-estar do bebé e (d) envolvimento das pessoas antes, durante e após a gravidez. Esses temas identificados também são congruentes com a Teoria da Seleção de Parentes, Teoria Evolutiva da História de Vida e a Teoria da Autorregulação em que as narrativas são analisadas. A instituição académica pode oferecer melhores condições na carga de trabalho académico, moderar requisitos de avaliação e aconselhamento de serviços.

Desafios de ordem emocional, social e financeira, determinam a particular vulnerabilidade trazida em torno deste importante binómio de papéis. O apoio extra, seja

qual for a sua origem, parece ser sempre bem-vindo, pois mesmo nas melhores circunstâncias, as exigências a vários níveis são enormes. Destacam-se fatores de ordem emocional, inclusive familiares, económicos e sociais. Certo é que perante a dinâmica multifatorial que se conjuga nesta experiência e a torna num enorme desafio, as mães-estudantes instigam pelo acautelamento de estratégias, umas mais favorecedoras, outras facilitadoras e outras pelo menos minimizadoras do impacto negativo de fatores perturbadoras do sucesso desta tarefa dupla.

Recursos institucionais facilitadores no sucesso de ser mãe-estudante

Para promover a equidade e apoiar mães e pais estudantes, é crucial implementar medidas sociais abrangentes, nomeadamente as afetas às instituições de ensino – tais podem passar por acesso a creches nas instituições de ensino, flexibilidade nos horários de aulas e exames, além de políticas de licença parental adaptadas à realidade académica. Essas iniciativas visam proporcionar um ambiente inclusivo, promovendo a continuidade educacional e mitigando as barreiras enfrentadas por quem procura equilibrar as responsabilidades parentais com a busca pelo conhecimento.

É considerável o impacto que fatores associados às instituições tem no sucesso da prossecução do binómio de papéis da mulher que é mãe-estudante. Dos desafios enfrentados por mães-estudantes, ressalta a necessidade de apoio institucional para facilitar o acesso a horários e serviços. Os principais obstáculos incluem falta de apoio financeiro, empatia dos professores e assegurar os cuidados aos filhos. As principais recomendações dissecadas na literatura incluem grupos de apoio, flexibilidade de horários e políticas formais. Estudos evidenciam insatisfação no trabalho entre mães-estudantes de medicina e a importância do equilíbrio entre estudo, trabalho e parentalidade. Mães-estudantes enfrentam desafios emocionais e obstáculos para concluir o ensino superior, destacando-se a falta de reconhecimento e apoio das instituições educacionais: os contributos oferecidos pelas instituições de ensino superior são cruciais para a efetivação de oportunidades de melhorar as habilitações académicas e melhores resultados educacionais para os filhos. Mais pesquisas são necessárias para compreender fatores motivacionais e melhorar o suporte a essa população. O Institute for Women's Research Policy (2017) mostrou que apenas 28% das estudantes que são mães se formam em seis anos, em comparação com 57% das estudantes que não são mães. No entanto, também indicou que os licenciados têm maior probabilidade de ter planos de reforma e benefícios de saúde, maiores ganhos ao longo da vida e filhos que frequentam a faculdade. Além disso, o ensino superior contribui para uma melhor saúde geral e bem-estar.

Estruturas institucionais que apoiem o acesso antecipado a horários para que seja possível o planeamento do recurso a creches, a disponibilização de espaços de estudo,

a consciencialização das dificuldades e a provisão de serviço de apoio adicional foram fatores percebidos como suportes positivos. No entanto, os apoios que as mães-estudantes (solteiras) mais precisam são geralmente fatores externos, cujo controlo não está sobre a alçada da universidade (Braund, James, Johnston, & Mullaney, 2020).

Nos relatos das mães-estudantes, as instituições de ensino devem acolher a particularidade da sua situação de vida com a implementação de medidas de certa forma facilitadoras da frequência no ensino superior, nomeadamente informação atempada dos horários para melhor gestão da vida pessoal e disponibilização de espaço lúdico vigiado para os seus filhos. A carga emocional decorrente da separação por longos períodos dos filhos é enorme e é relatada frequentemente como um fator perturbador do sucesso da frequência no ensino universitário. A carga económica acrescida é também um fator perturbador da frequência no ensino superior. As instituições de ensino devem disponibilizar mecanismos facilitadores, promotores do percurso feliz das mães-estudantes e implementar medidas que louvem a decisão de investimento académico.

As instituições de ensino nem sempre oferecem acompanhamento, e muitas vezes os professores não estão dispostos a ser solidários com a situação particular das mães-estudantes, o que torna difícil cumprirem com as suas responsabilidades. Os apoios mais pretendidos pelas mães-estudantes incluem a necessidade de empatia e apoio dos professores, dirigentes e demais representantes das suas instituições com a situação que atravessam. As mães-estudantes precisam de apoio financeiro do governo, creches, instituições de ensino e da sociedade em geral, uma consciência solidária em que não são julgados negativamente, mas valorizados pelo desafio que enfrentam (Cortés, et al 2022).

A realidade de ser mãe-estudante: experiências versus expetativas

As mães devem ser incentivadas a frequentar o ensino superior e não assumir a gravidez (não planeada ou desejada) e a maternidade como um fator bloqueador ou limitador da frequência ou sucesso no ensino superior (Modupe, 2023). O recente estudo de Mordi, et al., (2023) contribui para a literatura disponível sobre *Work-Life Balance* (WLB), pelo acréscimo que oferece à escassa literatura empírica sobre o WLB de mães-estudantes solteiras e trabalhadoras; compara a pesquisa em países em desenvolvimento (Nigéria) e desenvolvidos (Grã-Bretanha), sendo que demonstra a variabilidade das experiências WLB e por sua vez, os mecanismos de enfrentamento impulsionados por diferentes fatores políticos, económicos e socioculturais, baseando-se na teoria do papel para explicar como é o trabalho individual de mães-estudantes na gestão dos seus múltiplos e sobrepostos papéis, incluindo ser estudante, mãe (mãe solteira), cuidadora e trabalhadora. (Mordi, et al., 2023). Por várias gerações, mulheres casadas que escolheram para além do casamento investir na sua educação, tiveram

de equilibrar as tarefas de casa e assegurar as suas responsabilidades. Quando combinado com as exigências da vida académica, esta obrigação social resulta num conflito de papéis. Ser estudante e ser mãe ocupa um tempo enorme. É um desafio mostrar as duas faces – a de uma mãe e a de uma estudante. No entanto, a escolaridade é essencial na vida de uma jovem mulher porque o nível de educação para o qual investe influencia aspetos futuros na sua vida (Manayon, Reyes, & Valencia, 2022).

Com muita frequência, o exercício de papéis de mãe-estudante induz à rutura com o seu grupo de pares e altera o plano de trajetória de vida, afetando o seu desenvolvimento e o do seu filho. Por um lado, as mulheres ambicionam estudar e terminar o ensino universitário de forma a ingressar no mundo do trabalho com melhores condições, por outro lado têm de enfrentar as exigências da sociedade pela prossecução [acumulativa] do seu papel de mãe – tal é certo que as expõe a uma situação de crise (Cortés, et al, 2022).

A investigação de Johnson (2022) desenvolve-se com o objetivo de explorar as perceções dos estudantes sobre as suas experiências de vida enquanto família monoparental, e concluem que há necessidade de oferecer aos estudantes monoparentais recursos financeiros adicionais para aliviar alguns de seus encargos financeiros, oferecer bolsas de estudo para crianças com pais solteiros para aliviar o custo de creche ou criar uma creche no campus que diminua as preocupações financeiras; proporcionar formação aos professores e funcionários para fornecer maior conhecimento sobre as necessidades dos estudantes-pais solteiros, treinando-os numa comunicação eficaz e técnicas de apoio. Este autor defende ainda que se deve direcionar recursos e serviços para atender às necessidades específicas dos estudantes monoparentais, melhorar as ofertas atuais de serviços de apoio a estes estudantes e fornecer aos pais solteiros e às suas famílias a oportunidade de se conectar e construir em redes e conexão.

Dados sobre estudantes que frequentam o ensino superior mostram que um em cada cinco tem pelo menos um filho, e mais da metade desses estudantes são pais solteiros. Para ter a oportunidade de frequentar uma instituição de ensino superior, muitos pais solteiros também terão de trabalhar em tempo integral, o que significa conciliar responsabilidades parentais, responsabilidades profissionais e responsabilidades educacionais (Gaffney, 2020). Pearson (2019) também aponta as instituições de ensino superior pela falta de apoio aos pais solteiros e identifica os pais solteiros como uma população invisível, não reconhecida.

Assim, na atualidade, cada vez mais, as mães procuram frequentar o ensino universitário, no entanto, em decorrência da decisão por uma educação superior, enfrentam desafios na conciliação entre serem estudantes e mães. O estigma sobre a gravidez deve ser superado (Modupe, 2023). Evidenciam-se variações na experiência de mães-estudantes em diferentes contextos, contudo a busca pelo equilíbrio entre ser mãe e estudante é fator comum – um elemento desafiador, afetando a vida académica

e social (Manayon et al., 2022; Mordi et al., 2023). Estereótipos culturais e expectativas sociais impactam negativamente a qualidade de vida, levando a ruturas sociais e impactando o desenvolvimento pessoal (Cortés et al., 2022).

Mães-estudantes enfrentam um desafio multifacetado ao equilibrar as exigências da maternidade com os compromissos acadêmicos. Enquanto as expectativas podem ser moldadas por ideais prévios, as experiências revelam a complexidade da realidade. A gestão do tempo, a busca por apoio e a adaptação constante são elementos cruciais nesse equilíbrio delicado, onde as vivências muitas vezes desafiam as expectativas estabelecidas.

Zambito (2017) procura entender melhor como as estudantes que são mães vivenciam o ensino superior. A sua investigação incide em entender como a natureza do ensino superior (em termos gerais), a educação e os papéis familiares impactam a experiência das mães universitárias. As perspectivas destas mães fornecem novas descobertas e temas, levando a recomendações que permitem uma melhor compreensão e, em última instância, estruturas de suporte aprimoradas para essa população estudantil única. Os resultados suportam muitos dos temas encontrados na literatura atual do ensino superior para essa população. Este estudo também estende a literatura e oferece novos conceitos a serem considerados. Essas novas descobertas estão relacionadas com a mudança de relacionamento com familiares e amigos, incluindo dependência significativa dos participantes dos seus amigos e o conceito de ser solteiro por opção. Outra nova descoberta inclui o impacto que o momento do(s) parto(s) da mulher tem sobre o seu progresso acadêmico e com a sua capacidade de persistir como mãe universitária. As novas ideias e as recomendações que surgem, fornecem aos educadores universitários oportunidades para desenvolver ambientes educacionais que melhor apoiem na faculdade as estudantes que são mães.

Dentro de qualquer diploma universitário vocacional, uma colocação num local de trabalho normalmente faz parte do desenvolvimento de habilidades profissionais e oferece uma oportunidade para os estudantes colocarem em prática os conhecimentos teóricos que adquiriram através de cursos acadêmicos (Dickson, 2019). Ora conforme a literatura disponível, as experiências vividas pelas mães-estudantes são relatadas com foco nos fatores que determinam o sucesso da assunção de responsabilidades dos dois papéis de ser mãe e ser estudante. As mães estão convictas de que esta tarefa binomial é um desafio, um desafio que lhes garante, ou pelo menos abre portas, para uma vida melhor para si e para seu filho, a concretização do ensino superior traz pelo menos, mais, eventualmente até, melhores oportunidades.

Necessidades e dificuldades do ser mãe-estudante

Muitas mães são as primeiras da família a frequentar a universidade, o que mais evidencia a falta de familiaridade com as expectativas de ensino universitário. (Stahl,

et al.,2022) As mães-estudantes notaram que “lutaram para se manter socialmente integradas” e ao encontrarem a experiência universitária “isolaram-se, e duvidaram de si mesmas” (Stahl & McDonald, 2022).

É importante considerar a experiência da parentalidade vivida pelas mães, pois geralmente são a figura principal no cuidado e educação dos seus filhos (recorde-se que durante a pandemia esse papel foi ainda mais evidente) (Hasyati & Ninin, 2022). Torna-se premente ajudar as mães a lidar com o stresse parental (Hasyati & Ninin, 2022). De acordo com a investigação de Cortés, et al. (2022) as mães-estudantes estão sujeitas a múltiplos desafios que advém do exercício de funções simultâneas e muitas vezes conflitantes: têm de agir como mães e estudantes, mas também são filhas e esposas ou companheiras, e por vezes ainda são trabalhadoras (Cortés, et al. 2022)

Koo & Nyunt (2022) concluem que as experiências mais significativas para as mães-estudantes incluem lutas contra a depressão e mudanças de humor, batalhas contínuas para alcançar o progresso académico e a maternidade, conflito constante com os seus cônjuges, sentimentos de culpa, pensamentos de abandono e preocupações com seus filhos.

Para as mães estudantes, acompanhar os estudos e conciliar as responsabilidades domésticas pode-se tornar ainda mais desafiador do que o normal durante os estágios profissionais (Dickson, 2019). Verifica-se que enquanto as mães-estudantes vivenciam situações de stresse, como arranjar creches, lidar com a necessidade de fazer diferentes deslocações e padrões de horário de trabalho, colegas e professores mentores da escola representam uma enorme fonte de apoio e empatia para essas estudantes. Os mentores escolares de apoio, muitas vezes influenciaram os resultados dos estudantes. As reservas emocionais, pessoais e a motivação intrínseca, também são fundamentais para o sucesso (Dickson, 2019).

A investigação de Maggio (2019) demonstra o dispendioso esforço de criar os filhos. A dificuldade financeira torna-se ainda mais desafiadora para pais solteiros e cria muitas desvantagens para quem frequenta uma instituição de ensino superior; por exemplo, muitas vezes trabalham em período integral e lutam para encontrar creches acessíveis e de alta qualidade para seus filhos (Carlson, 2015).

Pouco se sabe sobre o *Work-Life Behaviour* (WLB) de mães solteiras que trabalham e são estudantes, particularmente como se orientam nas várias solicitações, como trabalho escolar, trabalho remunerado e obrigações para com os filhos (Smith et al., 2020). Os resultados do estudo de Mordí, et al., (2023) pedem uma revisão das políticas e práticas WLB nos níveis organizacional e nacional, para garantir que as mães solteiras que trabalham e estudam recebam um bom suporte para aumentar a sua produtividade (Mordí, et al., 2023).

As mães universitárias, muitas vezes as primeiras na sua família, enfrentam desafios sociais e emocionais, incluindo isolamento e dúvidas. As principais razões para a

desistência incluem dificuldades em equilibrar a família, o trabalho e o estudo. destacando a necessidade de lidar com o stresse parental. Mães-estudantes desempenham papéis conflitantes e enfrentam desafios financeiros. (Stahl et al., 2022; Cortés et al., 2022; Braund et al., 2020).

As mães-estudantes enfrentam desafios significativos ao equilibrar o seu papel parental com os compromissos académicos. Uma das maiores dificuldades é a gestão do tempo, pois precisam conciliar os cuidados para com os filhos, as responsabilidades domésticas e os estudos. A falta de suporte financeiro também é uma barreira, uma vez que muitas delas precisam trabalhar para sustentar a família, limitando o tempo disponível para o estudo.

Além disso, a pressão emocional pode ser intensa, pois as mães-estudantes muitas vezes sentem-se culpadas por não poderem dedicar tanto tempo aos filhos quanto gostariam. A sociedade também pode impor expectativas elevadas, dificultando a aceitação da dualidade entre maternidade e vida académica.

Para superar esses desafios é essencial fornecer apoio institucional, como creches no campus, horários de aulas mais flexíveis e programas de bolsas para mães-estudantes. Incentivar uma cultura inclusiva e sensibilizar educadores e colegas para a realidade dessas mulheres também se torna fundamental. Dessa forma, será possível criar um ambiente que promova tanto o sucesso académico quanto o equilíbrio saudável entre maternidade e estudos.

Fatores facilitadores e estratégias de coping: garantir o sucesso de ser mãe-estudante

Recentemente, o *Institute for Women's Policy Research* reconheceu que mães solteiras que são matriculadas na escola dedicam mais tempo aos cuidados aos filhos, tarefas domésticas e trabalho remunerado e menos tempo na sua educação e em atividades essenciais de autocuidado, como o sono e o exercício físico. Adicionalmente, para ter sucesso académico, as mães solteiras devem conciliar adequadamente as suas tarefas domésticas, académicas e outras responsabilidades não relacionadas com o trabalho (Institute for Women's Policy Research, 2019).

As pressões adicionais implicadas no desafio de ser mãe-estudante requerem muitas vezes um nível extra de apoio para ter sucesso nos seus estudos (Billingsley, Riven, & Hurd, 2020). O estudo de Braund, et al. (2022) analisa as experiências de mães solteiras no seu percurso: as participantes atribuem um alto valor e um forte impacto à concretização do ensino superior, na medida em que reconhecem que a educação traz uma oportunidade para obter um emprego preferencial. Ao mesmo tempo, as participantes sentem a pressão das responsabilidades adicionais que se exponenciam pela

concretização de vários papéis, nomeadamente pela combinação dos seus papéis como mãe e estudante.

O estudo de Braund, et al. (2020) revela que mães-estudantes empregam estratégias específicas (únicas) para as suas circunstâncias e reparam na narrativa de uma estudante-mãe com uma experiência bem-sucedida – a sua narrativa de sobrevivência pode ser resumida numa palavra: ‘esperança’ – esperança na melhoria da carreira, esperança de independência, esperança de segurança financeira. Espera-se que a sua modelagem influencie positivamente as oportunidades dos seus filhos para o futuro (Braund, James, Johnston, & Mullaney, 2020). Apesar de um pouco à margem do propósito desta *scoping review*, considere-se de interesse, os resultados obtidos no estudo de Hasyiyati & Ninin (2022) que explora a experiência parental vivida por estudantes (pós-graduação), mães de crianças (jardim de infância e ensino básico) que estão em ensino em casa durante a pandemia de COVID-19. A pandemia do COVID-19 assumiu-se como uma experiência de mudança de vida em muitas famílias, afetando pais cujas responsabilidades deixaram de ser de apenas cuidadores, passando também a educadores dos seus filhos que são forçados a aprender em casa. Essa situação afeta profundamente as mães-estudantes que têm múltiplas funções em casa, manter a frequência numa pós-graduação, ser donas de casa e acompanhar os filhos na aprendizagem online (Hasyiyati & Ninin, 2022).

As mães compartilham informações importantes sobre desafios, estratégias, preocupações e estados emocionais que vivenciam aquando da adaptação aos múltiplos papéis (em acréscimo pelas circunstâncias durante a pandemia). As mães-estudantes também fornecem exemplos práticos de formas de lidar com o stresse decorrente da gestão de responsabilidades enquanto mãe, educadora e estudante: a maioria das mães refere usar estratégias de coping como uma das formas de lidar com sua ansiedade e stresse (Hasyiyati & Ninin, 2022).

Repare-se então que mães-estudantes enfrentam desafios que requerem apoio adicional (Billingsley, Rivens, & Hurd, 2020). O estudo de Braund, et al. (2022) destaca a importância do ensino superior para as mães solteiras. Segundo Braund, et al. (2020), essas mães adotam estratégias centradas na “esperança” para aprimorar carreiras, independência e segurança financeira, impactando positivamente as oportunidades futuras dos seus filhos (Braund, James, Johnston, & Mullaney, 2020). Hasyiyati & Ninin (2022) exploraram as experiências durante a pandemia de COVID-19, destacando desafios adicionais na gestão de múltiplos papéis. Mães-estudantes compartilham informações sobre desafios, estratégias e estados emocionais, enfatizando o uso de estratégias de enfrentamento (Hasyiyati & Ninin, 2022).

Reforçando o estudo de Modupe (2023) conclui que as participantes aprendem a seguir em frente para alcançar as suas aspirações, apesar dos desafios que enfrentam

durante as suas experiências académicas e de maternidade. A aprendizagem das participantes mães estudantes é principalmente adquirida informalmente. De acordo com a mesma investigação, as mães-estudantes aprendem a progredir adquirindo conhecimento, atitudes e habilidades, bem como têm mudanças de perspetiva para alcançar as suas aspirações (Modupe, 2023).

Os *insights* obtidos pelo estudo de Mordi, et al. (2023) sugerem que existem enormes desafios para as mães-estudantes (solteiras) em termos de alcançar o WLB devido ao seu status de estudante, trabalhadora e mãe: combinar essas funções afeta negativamente o seu WLB e o nível de produtividade e eficácia, em casa, no trabalho e na universidade. Os autores sugerem que as mães-estudantes (mães solteiras) devem aprender com as experiências e os mecanismos de *coping* dos seus pares e que as organizações de ensino e empregadoras, bem como o governo, também deve fornecer suporte adequado para apoiar a combinação destes papéis desafiadores – é certo que tais condições aliviarão a tensão associada à combinação de várias funções e aumentarão o bem-estar e assim como o WLB (Mordi, et al, 2023)

Fatores facilitadores e estratégias de coping podem tornar essa jornada mais suave. O apoio social é crucial, seja através de redes familiares, amigos ou colegas de curso, proporcionando um ambiente de compreensão e suporte emocional. A flexibilidade nos horários académicos e o acesso a serviços de creche também são essenciais, permitindo conciliar responsabilidades parentais e académicas.

Estratégias de *coping* eficazes incluem a gestão eficiente do tempo, estabelecimento de prioridades claras e de rotinas consistentes. A capacidade de delegar tarefas e pedir ajuda quando necessário também desempenha um papel vital. Além disso, a promoção da autorreflexão e autocuidado é fundamental para manter o equilíbrio emocional e físico. Em última análise, a combinação de apoio externo, recursos acessíveis e estratégias pessoais de enfrentamento contribuem para o sucesso das mães-estudantes.

Mais estudos são necessários para apoiar a compreensão da situação de mães-estudantes, de forma a promover a sua permanência na universidade e potenciar as suas possibilidades futuras de emprego que, por sua vez, assumem repercussões na melhoria da sua qualidade de vida. Seria recomendável aprofundar a análise do problema das mães estudantes, envolvendo tanto as entidades com responsabilidades educativas, como as autoridades governamentais, de forma a promover estratégias que impeçam a sua deserção (Cortés, et al., 2022).

Repare-se, nomeadamente, que as mães-estudantes expressam um sentimento de esperança de que vale a pena o sacrifício. Alguns investigadores nesta área, auferem como implicações dos resultados de seus estudos que as mães-estudantes devem ser alvo de capacitação: forma de implementar estratégias adequadas para fazer face à exigente conciliação de múltiplos papéis, tarefas sentidas em sobreposição, que são já por si mesmas, tarefas de enorme investimento.

4. Síntese Teórica

Ser mãe-estudante é uma condição de enorme exigência: por um lado as imposições da maternidade, por outro, a busca por sucesso na aprendizagem no ensino superior. Porém, existem dificuldades desta conciliação entre ser mãe e ser estudante, que vai influenciar o processo formativo: fatores de ordem emocional, financeira, institucional, gestão do tempo, conforme inumerado em diversos estudos que abordam a problemática e são exemplo os estudos de Mordi et al (2023); Jovellanos, Reyes, Villaganes, & Martos, (2022); Cortés, et al (2022); Braund, James, Johnston, & Mullaney, (2020); Torres, Sangala, San Jose, & Mortos, (2020); Manayon, Reyes, & Valencia, (2022) .

A universidade tem como missão incentivar a frequência e promover o sucesso do ensino académico das mães-estudantes. A verdade é que tal missão é também um enorme desafio para a universidade: por um lado há necessidade de sensibilização dos docentes para as particularidades desta condição (ser mãe-estudante) e por outro a implementação de medidas que determinem flexibilidade de horário e avaliações. Outras medidas inovadoras e de enorme impacto são a disponibilização de espaços de acolhimento (à semelhança de creche e jardim-de-infância) para os filhos das estudantes. Apesar do desafio intrínseco, a verdade é que o ambiente de aprendizagem melhoraria, pois denuncia qualidades de instituição de ensino com um olhar mais abrangente, um ensino mais inclusivo das estudantes que acumulam papel de mãe na sua vida: um olhar diferenciado para os estudantes que para além de ser estudante integram o papel parental. Embora haja dificuldades em ambos os lados do binómio relacional: mãe-estudante/universidade, tudo aponta para que haja um maior sucesso na aprendizagem, e logo ganhos educativos tanto para as estudantes, como para a universidade.

Conclusão

O atraso na decisão de ser mãe está fundamentado em diversos fatores sociais interligados, apresentando consideráveis riscos à saúde materno-fetal. É crucial que os profissionais de saúde forneçam informações apropriadas sobre esse tema, lembrando-se de que as técnicas de preservação da fertilidade podem criar uma falsa esperança, contribuindo para a persistência dessa realidade. Não há uma definição universal para “idade materna avançada” (IMA), em parte devido aos efeitos do envelhecimento que se manifestam progressivamente, em vez de ocorrerem abruptamente a partir de uma idade específica. Em geral considera-se a maternidade após os 35 anos, mas definições mais recentes situam a IMA em 40 anos ou mais. Desde 1958, a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) classifica grávidas com 35 anos ou

mais como “primíparas idosas”. Existe também a definição de idade materna muito avançada, aplicada a mulheres com 45 anos ou mais, ou 50 anos ou mais.

Desde os anos 70, a maternidade tem sido adiada para idades progressivamente mais avançadas, refletindo decisões ponderadas, influenciadas pela mudança de valores e pelo papel da mulher na sociedade. As mulheres enfrentam dilemas ao priorizar educação, carreira, estabilidade económica e família, muitas vezes devido a estruturas sociais sexistas que condicionam suas escolhas reprodutivas.

Investir em educação, aspirar a progressão na carreira e alcançar estabilidade financeira levam as mulheres a adiar a gravidez, dada a incompatibilidade com atividades académicas e profissionais. Desafios na busca por parceiros estáveis, junto a mudanças nos valores pessoais, familiares e sociais, contribuem para o adiamento progressivo, por vezes indefinido, da construção de uma família. Métodos contraceptivos eficazes ampliam esse fenómeno, permitindo às mulheres controlar sua reprodução. A falta de informação sobre fertilidade é uma lacuna crítica que influencia significativamente as escolhas, independentemente dos constrangimentos socioeconómicos, destacando a necessidade de decisões informadas.

Equilibrar maternidade e vida académica é uma tarefa difícil - ser mãe é um papel exigente, e ser estudante também (Manayon, Reyes, & Valencia, 2022). A responsabilidade de aprender e ao mesmo tempo querer manter as obrigações familiares é complexa e esta decisão pode ter um grande alcance e também algumas consequências (Utami, 2019).

Atualmente as necessidades e as respostas às necessidades das mães-estudantes ainda são uma área de pesquisa negligenciada (Morris, Masika, Nwa-jiuba, Ogunji, & Nwako, 2022). É essencial ampliar a pesquisa WLB para outras populações – mães solteiras estudantes e trabalhadoras. Os estudos existentes sobre a vida profissional ainda têm muito para conhecer sobre mães solteiras que trabalham e são estudantes. Um número crescente de mães procura ingressar no ensino superior por meio de programas de capacitação; no entanto, enfrentam desafios únicos para tornar o seu sonho uma realidade (Braund, JJames, Johnston, & Mullaney, 2022). A mãe-estudante, pelo facto de assumir vários papéis, podem enfrentar dificuldades na capacidade de gerir as funções de forma eficaz: assumir vários papéis pode resultar em ambiguidade de papéis (falta de conhecimento sobre as expectativas de papel), conflito de papel (discrepância entre dois ou mais papéis) e sobrecarga de papéis (incompatibilidade entre o volume de tarefas associadas aos papéis e o tempo disponível para a sua realização). Como essas mulheres assumem diferentes papéis e tomam uma posição de uma ‘supermulher’ na gestão desses mesmos múltiplos papéis, elas estão sujeitas à sobrecarga de papéis e conflito de papéis, levando a níveis significativos de stresse (Mordi, et al., 2023).

A presente revisão *scoping* baseou-se principalmente em estudos qualitativos realizados com um número limitado de mães estudantes, reconhecendo que os resultados não possam ser generalizados para populações semelhantes devido à forte componente prática que caracteriza o curso de licenciatura em enfermagem. Com base nos resultados das narrativas, as mães estudantes enfrentam dificuldades devido aos seus múltiplos papéis na vida. As instituições universitárias são relevantes nas considerações das cargas de trabalho académico. Estudos futuros poderão concentrar-se nas práticas que as escolas podem oferecer para melhorar o bem-estar das mães-estudantes. O foco da investigação deve estar na elaboração de intervenções que visem reduzir o abandono escolar decorrente da parentalidade durante o ensino universitário, ou melhor garantir o sucesso e a felicidade no processo ser mãe-estudante.

Referências Bibliográficas

- Barnett, R., & Hyde, J. (2001). Women, men, work, and family: An expansionist theory. *American Psychologist*, 56(10), 781-796.
- Billingsley, J., Rivens, A., & Hurd, N. (2020). Familial interdependence, socioeconomic disadvantage, and the formation of familial mentoring relationships within black families. *Journal of Adolescent Research*, 37(1), 98-127.
- Braund, A., James, T., Johnston, K., & Mullaney, L. (2020). Grit-ability: Which grit characteristics enable success for mothers entering university? *Student Success Journal*, 11(1), 22-34.
- Cordeiro, L., & Soares, C. (2019). Scoping review: potentialities for a synthesis of methodologies used in qualitative primary research. *Bis*.
- Cortés, G., et al (2022). Challenges of student mothers from their own experience in school. *South Florida Journal of Development* 3 (3), 3806-3816.
- Cruse, L., Holtzman, T., Gault, B., Croom, D., & Polk, P. (2019). Parents in college by the numbers. *Institute for Women's Research Policy*. April 11.
- Devlin, M., & McKay, J. (2017). Facilitating success for students from low socioeconomic status backgrounds at regional universities. . *Federation University Australia*.
- Diário da República. (2001). Diário da República n.º 192/2001, Série I-A de 2001-08-20, pp. 5351 – 5352.
- Gaffney, S. (2020). Going back to college as a single parent. . *Best Colleges*. August 19
- Hasyiyati, B., & Ninin, R. (2022). Being a Mother, Student, and Educator: Graduate Student-Mothers' Parenting Experience During COVID-19 Pandemic. *Psychocentrum Review*, 2 (4), 156-170.
- Institute for Women's Policy Research. (2019). *Investing in single mothers' higher education*.
- Institute for Women's Research Policy. (2017). Single mothers in college: Growing enrollment, financial challenges, and the benefits of attainment. *Institute for Women's Research Policy*.

- JBI. (2015). *Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2015 edition/supplement*. Australia: University of Adelaide.
- Johnson, D. (2022). The Lived Experiences of Students Who are Single Parents and Attending Community College: A Phenomenological Study. *East Tennessee State University*.
- Jovellanos, K., Reyes, K., Villaganes, K., & Martos, J. (2022). Experiences of Student-Mothers during Distance Learning: A Sociobiological Perspective. *Cainta Senior High School, Rizal, Philippine*.
- Koo, K., & Nyunt, G. (2022). Mom, Asian International Student, Doctoral Student, and In-Between: Exploring Asian International Doctoral Student Mothers' Mental Well-Being. *Journal of College Student Development* 63 (4), 414-431.
- Maggio, J. (2019). Single mother statistics that will shock you. *The Life of a Single Mom*. <https://thelifeofasinglemom.com/single-mother-statistics-parent/>.
- Manayan, A., Reyes, M. O., & Valencia, M. (2022). The Senior High School Student-Mothers in the New Normal: Understanding their Lived Experiences on Modular Distance Learning. *International Journal of Multidisciplinary: Applied Business and Education Research*, 3 (12), 2516-2525.
- Miller, E. (2018). Supporting Student Parents in Higher Education: A Guide for Institutions. *Institute for Women's Policy Research (IWPR)*.
- Modupe, F. (2023). Pregnancy and Early Motherhood: Learning Experiences of Female Undergraduates of a Nigerian University. *International Journal of Contemporary Applied Researches*. 1 (10)
- Mordi, T., et al (2023). A Comparative Study of the Work-Life Balance Experiences and Coping Mechanisms of the Nigerian and British Single Student-Working Mothers. *Career Development International*.
- Morris, C., Masika, R., Nwa-jiuba, M., Ogunji, C., & Nwako, Z. (2022). Liderando mudanças em gênero e diversidade no ensino superior das margens para o mainstream, (pp.69-86), In *Respondendo às necessidades de estudantes do sexo feminino com responsabilidades de cuidado na Nigéria*.
- Page, M., McKenzie, J., Bossuyt, P., Boutron, I., Hoffmann, T., & Mulrow, C. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 372. 71.
- Peters, M., Godfrey, C., Mclnerney, P., Khalil, H., Larsen, P., Marnie, C., et al. (2022). Best practice guidance and reporting items for the development of scoping review protocols. *JBI Evidence Synthesis*.
- Pollock, D., Davies, E., Peters, M., Tricco, A., Alexander, L., Mclnerney, P., et al. (2021). Undertaking a scoping review: A practical guide for nursing and midwifery students, clinicians, researchers, and academics. *J Adv Nurs*. 77, 2102-2113.
- Salvador, P., Alves, K., Costa, T., Horacio, R., Lopes, R., & Oliveira LV, R. C. (2021). Contributions of scoping review in the production of the health area: reflections and perspectives. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*, 6, 1-8.
- Stahl, G., & McDonald, S. (2022). Gendering the first-in family experience.
- Tricco, A., L. E., Zarin, W., O'Brien, K., Colquhoun, H., & Levac, D. (2018). PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Ann Intern Med*. 169(7), 467-473.

Vandenberghe, C., Bentein, K., & Panaccio, A. (2017). Affective commitment to organizations and supervisors and turnover: A role theory perspective. *Journal of Management*, 7 (43), 2090–2117.

Zambito, J. (2017). Octopus moms : the lived experiences of college students who are mothers. *Graduate Research Theses & Dissertations*. 4170.

Maria Teresa Cortes Moreira Carneiro

Enfermeira Especialista em saúde materna e obstétrica.

Mestre em Psicologia da Saúde.

Doutoranda em Enfermagem -Universidade Católica Portuguesa.

Docente da Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches

Email : teresamcarneiro@hotmail.com; teresa.carneiro@ipluso.pt

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1892-5617>

Amélia Simões Figueiredo

Docente da Universidade Católica Portuguesa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2908-4052>

Maria Clara Roquette Viana

Docente da Universidade Católica Portuguesa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9629-4618>

Helena Cristina dos Santos Gonçalves de Bastos Melo

Docente da Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6557-2155>

Correspondência

Maria Teresa Carneiro

Palma de Cima

1649-023 Lisboa, Portugal

Data de submissão: outubro 2023

Data de avaliação: novembro 2023

Data de publicação: dezembro 2023